

A Ira de Deus contra os Ímpios Provada e Justificada

Brian Schwertley

Tradução: Nayara Andrejczyk

Revisão: Márcio Sobrinho

Introdução

A epístola de Paulo aos Romanos contém a mais longa, mais sistemática e profunda exposição do evangelho em toda a Bíblia.¹ A carta do apóstolo é a coisa mais próxima a uma teologia sistemática que nós encontramos no Novo Testamento. Estes pontos levantam a pergunta: Por que Romanos contém uma tão completa e detalhada apresentação do evangelho? Enquanto não há declaração explícita nas Escrituras nos dizendo porque essa epístola é tão cuidadosamente moldada, estudiosos conservadores têm notado algumas boas razões porquê este livro é único. (a.) Romanos é a única carta escrita por Paulo para uma igreja que ele não iniciou e que ele nunca tinha visitado (Rom. 1: 10-15). No entanto, ainda que ele tivesse algum conhecimento do que estava ocorrendo na igreja Romana (ver 1:8; 14:1-15:13; 16:3, 7, 11, 17, 19), ele não gasta muito tempo respondendo perguntas e lidando com problemas locais. (b.) A epístola foi provavelmente escrita no início de 58 d.C., antes de Paulo ter arrecadado dinheiro para socorrer para os santos em Jerusalém. A carta foi escrita ao final da sua terceira jornada missionária vindo de Corinto (Atos 20:2-3). Foi um período de tempo (cerca de três meses inteiros) nos quais o apóstolo

¹ No famoso *Prefácio a Romanos* (1552) de Martinho Lutero, ele escreve: “Esta epístola é verdadeiramente a parte mais importante do Novo Testamento. É o evangelho mais puro. É de grande valor para um cristão não somente memorizá-la palavra por palavra, mas também ocupar-se com ela diariamente, como se fosse o pão diário da sua alma. Ela nunca pode ser lida ou ponderada excessivamente. Quanto mais alguém lidar com ela, mais preciosa tornará e melhor será o seu sabor” (*Commentary on the Epistle to the Romans*, [Grand Rapids: Kregel, 1976], xiii).

não tinha compromissos urgentes. Portanto, Paulo teve tempo suficiente para fazer sua obra-prima teológica. (c.) Paulo estava escrevendo para crentes que viviam exatamente no centro do Império Romano. Dado o fato que o apóstolo nunca havia pregado para a igreja Romana, a grande importância da estratégica cidade e o oportuno tempo de descanso do apóstolo, Paulo foi capaz de escrever uma explicação mais completa do evangelho. Ele queria ter certeza de que os Cristãos Romanos sabiam os detalhes, a totalidade e as respostas para as principais objeções para o evangelho.

Enquanto o livro de Romanos não trata somente de justificação (ex.: capítulos 6-8 tratam de santificação e vitória de Cristo; capítulos 9-11 tratam do chamado dos gentios, Israel e eleição; capítulos 12-16 contêm exortações práticas e saudações especiais) não há dúvida que justificação é o tema principal ou o núcleo do livro. Paulo torna o tema bem claro nos versículos 16 e 17 do capítulo 1: “Porque não me envergonho do evangelho, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê; primeiro do judeu, e também do grego. Porque no evangelho é revelada, de fé em fé, a justiça de Deus, como está escrito: ‘Mas o justo viverá da fé.’” O evangelho ou boas novas é que todos, não importando se judeus ou gregos, os que crerem em Jesus Cristo são salvos e reconciliados com Deus. Essa doutrina é o ensinamento principal de toda a Bíblia. É ensinada do começo ao fim das escrituras. Como Paulo diz em Romanos 3:21: “Mas agora, sem lei, tem-se manifestado a justiça de Deus, que é atestada pela lei e pelos profetas.” No capítulo 4 o apóstolo até aponta Abraão como um exemplo de justificação pela fé somente, sem obras da lei.

Porque Romanos contém tão clara e detalhada explicação da justificação nós consideraremos o ponto principal da apresentação de Paulo do evangelho a partir de 1:16 até 3:31. Em nossos dias quando novas teorias heréticas abundam a respeito da natureza do evangelho, é muito importante entendermos os ensinamentos do apóstolo. A medida que fazemos isso, iremos interagir em certo grau com populares conceitos heréticos de justificação. Essa seção da Escritura cobre duas áreas principais de pensamento. Primeira, Paulo irá discutir a

necessidade do evangelho (1:18-3:20). Ele demonstrará que todo homem, sendo judeu ou gentil, é pecador, culpado diante de Deus e incapaz de livrar a si mesmo dessa condição. Não há esperança de salvação à parte de Jesus Cristo. É essencial compreendermos nossa condição de desespero e incapacidade à parte do Salvador. Segundo, Paulo foca sua atenção para a cura da condição humana: O plano de salvação de Deus (3:21-8:39), mais especificamente a justificação pela fé (3:21-4:25). O “mas agora” de 3:21 é talvez a maior antagonia na Bíblia. Há esperança porque o que não pudemos fazer, Cristo fez. Pela Sua morte Ele satisfaz justiça divina, pela Sua obediência Ele conquistou vida eterna. Nós não somos salvos se fizermos alguma coisa, mas, sim, se cremos em Jesus.

A ira de Deus contra a raça humana

A partir do verso 18 Paulo preocupa-se em dar uma detalhada demonstração de necessidade de todo homem em seguir a Cristo. Se alguém não admite sua condição diante de Deus como pecador, culpado e debaixo de justa condenação, não verá razão para confiar na morte e nos méritos de Jesus.

Essa seção inteira, que tem seu clímax em Romanos 3:19-20, contém raciocínio bíblico brilhante e demonstra, não deixando nem sombra de dúvida, que ambos, gentios e judeus, são culpados e indesculpáveis, como diz Paulo “para que toda boca se cale.” Paulo antecipa objeções aos seus argumentos e divide a raça humana em duas classes: gentios, ou seja, aqueles sem a lei ou revelação escrita; e judeus, o povo da aliança e aqueles que possuem revelação escrita). Ele coloca diante de cada grupo o conhecimento de Deus e de éticas que eles têm e então os confronta com o fato de que eles não estão, de forma alguma, vivendo de acordo com o conhecimento que eles possuem. Aqueles homens que pensam que são inocentes são realmente hipócritas e tão culpados quanto todos os outros homens. Aquelas pessoas que defendem-se argumentando ignorância, realmente não são de forma alguma ignorantes. Eles suprimem a verdade que têm e se voltam para os ídolos. Depois de provada a culpa de ambos, gentios e

judéus, a seção chega ao ápice com uma dura acusação à raça humana inteira em 3:9-20.

Antes de considerarmos o caso de Paulo contra os gentios necessitamos rapidamente examinar a ira de Deus. Para fazermos isso consideraremos: (1) O que é a ira de Deus e como ela é revelada? (2) A que se direciona a ira de Deus? (3) Por que a declaração da ira de Deus é importante na pregação do evangelho e testemunho?

No Novo Testamento as duas principais palavras para ira são *thumos* e *orge*. *Thumos* é usada para descrever a ira de Deus somente no livro do Apocalipse. (Em Apocalipse *orge* é usada cinco vezes [6:16-17; 11:18; 16:19; 19:15] e *thumos* é usada cinco vezes [14:10,19; 15:1,7; 16:1] para descrever a indignação de Deus). *Thumos* vem de uma raiz que significa respirar asperamente e é usada para descrever um ser humano perdendo a cabeça (Gl. 5:20; Ef. 4:31; Cl. 3:8; Hb. 11:27). É a palavra usada para cólera ou explosão súbita de raiva. Quando usada para Deus se refere à intensa indignação ou julgamento em processo. A palavra *orge*, que é a palavra para ira usada através do livro de Romanos (1:18; 2:5,8; 4:15; 5:9; 9:22; 12:19; 13:4,5), vem de uma raiz que significa dilatar. Indica não um estímulo no momento de raiva intensa mas, ao invés disso, uma forte e crescente raiva ou santa revolta de Deus contra o pecado. A lei moral é um reflexo da natureza e caráter de Deus. Portanto, Deus só poderia reagir contra o pecado com raiva, ira e indignação.

A ira de Deus pode somente ser compreendida como uma manifestação da santidade e justiça de Deus. Porque Deus é santo, Ele odeia pecado e não pode habitar com pecadores. “Tu que és tão puro de olhos que não podes ver o mal” (Hc. 1:13). “Porque tu não és um Deus que tem prazer na iniquidade, nem contigo habitará o mal. Os arrogantes não subsistirão diante dos teus olhos; detestas a todos os que praticam iniquidade” (Sl. 5:4-5). O ódio de Deus pelo pecado e Sua ira contra pecadores não arrependidos é um assunto muito impopular hoje até mesmo entre cristãos professos. Pessoas gostam de conversar a respeito do amor de Deus – um amor feito às suas próprias imagens:

permissivo, tolerante com o pecado e completamente corrupto. O Deus da moderna América pós-cristã não tem nada a ver com o Deus da Bíblia. A Bíblia diz que: “Deus está irado com o ímpio todos os dias” (Sl. 7:11); “o salário do pecado é a morte” (Rm. 6:23); “a alma que pecar, essa morrerá” (Ez. 18:4); “os quais, conhecendo bem o decreto de Deus, que declara dignos de morte os que tais coisas praticam” (Rm. 1:32) “Quem crê no Filho tem a vida eterna; o que, porém, desobedece ao Filho não verá a vida, mas sobre ele permanece a ira de Deus” (Jo. 3:36); “e de dia e de noite serão atormentados pelos séculos dos séculos” (Ap. 20:10). Pecado é uma contradição radical e desagradável ao caráter moral de Jeová. Portanto, Ele deve, por uma necessidade intrínseca, reagir contra ele com ira santa. Onde quer que exista pecado, o santo ódio de Deus e sua indignação permanecem ali. Se assim não fosse, Deus estaria negando a si mesmo, em particular, Sua santidade, retidão, justiça e verdade.

Deus é um juiz justo (Sl. 7:11). Ele julgará o mundo com retidão (Sl. 96:13). Jeová não olha para qualquer padrão fora de si mesmo em algum suposto conjunto de ideais. Ele é o próprio padrão de verdade, retidão e justiça. É por esta razão que violações da Sua lei não podem ser negligenciadas. A revelação da justiça de Deus no evangelho não pode ser propriamente compreendida ao menos que considerada em face do cenário da revelação da ira de Deus contra pecadores. “A justiça de Deus consiste de Sua justiça salvadora e julgadora... A salvadora e condenadora justiça de Deus encontram suas resoluções como 3:21-26 ilustra no evangelho. A revelação da justiça salvadora de Deus expõe a completa maldade do pecado humano e a profundidade da ira de Deus contra ele.”² Hodge escreve:

Todo o argumento do Apóstolo em sua Epístola aos Romanos é baseado no princípio de que justiça é um atributo divino distinto de benevolência. Seu argumento é: Deus é justo. Todos os homens são pecadores. Todos, todavia, são culpados, ou seja, estão debaixo de condenação. Portanto, nenhum homem pode ser justificado, ou seja,

² Thomas R. Schreiner, *Romans* (Grand Rapids: Baker, 1998), 77-78.

pronunciado não culpado, baseado no seu caráter ou conduta. Pecadores não podem satisfazer a justiça. Mas o que eles não poderiam fazer, Cristo, o Eterno Filho de Deus, vestido com a nossa natureza, fez por eles. Ele trouxe em retidão eterna, a qual possui todas as exigências da lei. Todo aquele que renuncia sua própria retidão, e confia na retidão de Cristo, Deus justifica e salva. Este é o evangelho pregado por Paulo. Tudo descansa na premissa de que Deus é justo.³

A Santidade, justiça e ira de Deus são enfatizadas na Escritura muito mais do que Seu “popular” atributo de amor. O Deus com quem nós devemos lidar tem um infinito ódio pelo pecado. Se nós não compreendemos o ódio de Deus pelo pecado nunca compreenderemos a necessidade da cruz. Em nossa cultura pluralística extremamente permissiva, antinominiana, o evangelho é ridicularizado ou ignorado porque as pessoas não têm um entendimento da pecaminosidade do pecado. Paulo teve de lidar com problemas similares em seus dias e, assim, enfatizou a ira de Deus. No livro dos Romanos ele se refere à ira de Deus dez vezes. O Senhor mantém um forte, firme, ódio por todo pecador não arrependido agora mesmo e esse ódio está se acumulando. Um dia, todas as pessoas se apresentarão diante de Deus. E ele virá em fogo ardente tomar vingança de todos que não O conhecem, aqueles que não obedecem o evangelho (2 Ts. 1:8). “Mas, segundo a tua dureza e teu coração impenitente, entesouras ira para ti no dia da ira e da revelação do justo juízo de Deus” (Rom. 2:5).

A ira revelada

Agora que temos algum entendimento do sentido e da necessidade da ira de Deus, deixe-nos tornar a nossa atenção para o sentido da revelação da ira de Deus. Como esta ira é revelada?

A Bíblia ensina que a ira de Deus é revelada ao longo da história através de atos pessoais, nacionais e mundiais de juízo. A ira de Deus foi manifestada

³ Charles Hodge, *Systematic Theology* (Grand Rapids: Eerdmans, 1989), 1:424.

mundialmente no dilúvio nos dias de Noé (Gn. 7:4-24); a destruição de Sodoma e Gomorra (Gn. 19:14-28); a destruição das sete nações cananéias (Dt. 12:2; Js. 23:3,9; 24:18); os muitos “dias do Senhor” contra a apostasia e idolatria de Israel e Judá (ex. Joel 2:1ss); o julgamento contra Egito (Êx. 12:12 ss); Babilônia (Is. 13:4 ss) e a nação do pacto em 70 d.C. (20:1-35; Lc. 21:5-24).

A ira de Deus é revelada na história com o fato de que todo homem sofre, envelhece, adquire enfermidades e morre por causa do pecado. O mundo é um lugar de intenso sofrimento físico e emocional. A história está cheia de exemplos de homens ímpios que foram destrocados na máquina esmagadora da ira de Deus (ex.: Faraó, Saul, Acabe, Nero, Hitler, Mussolini, etc). Paulo até mesmo fala da administração legal da espada pelo Estado como uma ministração da ira de Deus contra os malfeitores (Rm. 13:3 ss).

A ira de Deus é revelada no final da história no dia final, o dia do julgamento. A revelação da ira de Deus ou julgamento como um futuro evento é predominante nas cartas de Paulo (ex.: Rm. 2:5, 8; 3:5; 9:22; Ef. 5:6; Cl. 3:6; 1 Ts. 5:9; 2 Ts. 1:7-10). A ira de Deus exibida através da história em juízo, nos vários dias do Senhor, aponta adiante e antecipa o grande dia final de ira quando Cristo dividirá as ovelhas dos bodes e mandará todos os malfeitores para dentro do lago de fogo. Todos lembramos com choque e temor dos eventos de 11 de Setembro, quando podíamos raramente acreditar no que nossos olhos estavam vendo. Mas todos os eventos como aquele não são nada em comparação com o dia quando Cristo retornar em chama ardente. Somente aqueles que crêem em Jesus e confiam nos seus méritos serão capazes de permanecer de pé naquele dia.

Enquanto a revelação da ira de Deus é freqüentemente extraordinária e admirável, a revelação da ira falada por Paulo em Romanos 1:18 é a variedade diária não-espetacular. Sabemos isso porque Paulo usa o tempo verbal presente. A revelação da ira de Deus é um processo contínuo. Paulo não está simplesmente falando de atos na história mas de uma realidade presente. O contexto indica que a ira de Deus é exibida por Ele permitindo que o homem espoje-se nos seus próprios pecados para que mais adiante sejam escravos,

pervertidos e destruídos pelos seus próprios compromissos para com sua autonomia. Stott escreve: “Se revela agora do céu, ele diz (18), e ele vai adiante para explicar por meio de uma terrível repetição tripla que Deus os entregou (24, 26, 28)...Deus abandona pecadores obstinados aos seus egoísmos intencionais, e o processo resultante de degeneração moral e espiritual deve ser compreendido como um ato judicial de Deus.”⁴

Paulo ensina que a rebelião obstinada contra Deus carrega sua própria punição ou sanções. A essência do pecado é deixar Deus de lado, ignorar Suas leis, forjar uma própria ética, padrão e sentido para a vida. Isto foi o que Eva fez no jardim quando comeu o fruto e determinou para si mesma a definição de bem e mal. Para tais pessoas em rebelião (que não são objetos da graça de Deus) o Senhor diz: “Se você quer autonomia humana, se você quer viver sem Me considerar, então Eu entregarei você à sua própria tolice. Eu deixarei você cair na cova da destruição que você cavou pela sua autonomia humana.”

Nós vemos essa ira em pessoa após pessoa e cultura após cultura. Como diz o Salmista: “As nações afundaram na cova que abriram....O Senhor é conhecido pelo julgamento que executa; O ímpio é enlaçado na obra das suas próprias mãos....o ímpio será lançado no inferno, e todas as nações que se esquecem de Deus” (Sl. 9:15-17). O sofrimento da Alemanha durante a II Guerra Mundial ou o incrível sofrimento causado pelo comunismo foi totalmente infligido sobre si mesmo. Devemos manter em mente que o julgamento de Deus não têm que ser espetacular e miraculoso. Sua ira é exibida contra toda impiedade e injustiça através do curso normal de depravação que segue o “viver por conta própria.”

Tragicamente, vemos esse processo ocorrendo em nossa geração nos Estados Unidos. Quanto mais a América vira as costas para Deus e para Sua lei, mais a nação tem problemas, caos ético, degradação familiar e assim por diante. As pessoas vêem o que está acontecendo até certo ponto e buscam soluções. Mas por causa do Estado, negócios, os assim chamados cientistas e outros mais

⁴ John Stott, *Romans: God's Good News for the World* (Downers Grove, IL: Intervarsity, 1994), 75.

não irão e nem poderão buscar soluções em Deus e Sua Palavra, e a crise atual só pode vir a piorar. Esta nação está rapidamente se tornando uma nova Sodoma e Gomorra, uma nação correndo apressadamente para a destruição.

A ira contra toda iniquidade e injustiça

Paulo diz que a ira de Deus é dirigida contra toda impiedade e injustiça. O apóstolo usa esses termos porque eles são descritivos dos dois aspectos principais do pecado.

Iniquidade ou falta de Deus se referem à impiedade, falta de religião e uma completa falta de reverência por Deus. Iniquidade corresponde mais à primeira parte da lei. (No entanto, mantenha em mente que é iniquidade violar a segunda parte e é injustiça violar a primeira parte da lei. “Toda injustiça é também iniquidade e vice-versa.” Iniquidade se manifesta em idolatria e imoralidade. Todo pecado possui esses dois aspectos.) Uma pessoa que é ímpia não tem respeito por Deus e Seus pensamentos, palavras e ações. O Salmista escreve: “O ímpio na sua face arrogante não busca Deus; Deus não está em nenhum dos seus pensamentos” (Sl. 10:4).

Injustiça se refere a toda e qualquer violação da lei moral de Deus. Uma pessoa que não é justa é ilegal. Ele não tem consideração pelas leis de Deus e as quebra quando bem quer. Em nossa sociedade, alguém é considerado como injusto ou imoral quando ele ou ela é um assassino, ladrão, prostituta ou estuprador — o tipo de pessoa que alguém veria na lista dos mais procurados no programa *Linha Direta*. Enquanto tais super-delinquentes pecadores são na verdade injustos, alguém não deveria restringir o sentido da palavra para os assassinos em série. Todas as pessoas que mentem, fornicam, cobiçam o que não devem, ou cometem qualquer violação da lei de Deus são injustas. Somente pessoas que estão em Cristo e que se arrependeram são chamadas justas por Deus. A justiça deles é a justiça de Cristo imputada.

É importante reconhecer que Paulo coloca iniquidade antes de injustiça. A ordem é significativa. Iniquidade é a fundação lógica ou precursora para a injustiça. Vemos esse fato mesmo nos Dez Mandamentos, onde uma crença, confiança e devoção corretas para com Deus é colocada antes do nosso amor e obrigação para com os outros homens. Se os homens não amam a Deus eles não podem amar uns aos outros biblicamente. Se pessoas não podem respeitar o criador deles, então eles não têm razão para se preocupar com o seu próximo. Tudo debaixo de tais circunstâncias degenera para a egolatria, pragmatismo e utilitarismo. Sem um conhecimento bíblico de Deus, então logicamente nossa ética se torna “faça o que você quiser, só não se deixe ser pego.” Em tal sociedade todo homem se torna o seu próprio deus determinando se o que ele pensa é certo ou errado, todo homem faz o que é certo aos seus próprios olhos (Jz. 17:6). Tal cultura está no caminho do caos e destruição.

Perceber a ordem de Paulo de iniquidade primeiro e injustiça em segundo é muito importante hoje porque a maior parte a igreja moderna acredita que sociedades, culturas e nações podem ter reformas em áreas de injustiça sem primeiro lidar com a iniquidade. Evangélicos e até a maioria das igrejas Reformadas aceitaram a idéia de pluralismo político onde os negócios do Estado são tratados como uma esfera neutra fora de Cristo. Um proeminente líder evangélico até mesmo disse a um entrevistador da PBS que ele não queria uma América Cristã mas sim uma América moral. Tal idéia é ímpia e absurda. Por que perguntamos: alguém desejaria ser moral se Deus não existisse e nós tivéssemos progredido de um tanque de resíduos inúteis? Por que alguém deveria “amar o seu próximo” se quando morremos, está tudo acabado, não há eternidade? A idéia completa de moral, e de certo e errado pressupõe o infinito, pessoal, triuno santo Deus das escrituras. Se o reto, santo e justo Deus da Bíblia não existe, todas as éticas são relativas, arbitrárias, mudando e evoluindo de construções de mentes humanas finitas e falíveis. A regra da lei historicamente compreendida não pode existir dentro de uma filosofia secular e pluralista.

É uma frustrante embora curioso assistir proeminentes líderes evangélicos debaterem importantes tópicos éticos na TV como aborto ou homossexualismo. Porque esses homens aceitam a idéia de neutralidade religiosa nos círculos públicos ou civis, eles fazem todo tipo de ginástica intelectual para provar que homossexualismo ou infanticídio é errado. Eles falam sobre valores de família, leis comuns, tradições históricas, leis naturais, dos patriarcas e por aí vai. Como eles permanecem sobre a pressuposição de uma Constituição sem Cristo eles lutam com ambas as mãos amarradas nas costas. Cristãos nunca podem vencer a chamada guerra cultural até que apelem para as Escrituras e falem com um autoritário “Assim diz o Senhor.” Se o Senhor Jesus Cristo não é explicitamente conhecido como o Senhor Deus da América, então a nação permanecerá iníqua, isto é, sem Cristo. Enquanto Cristãos aceitarem a idéia de que uma nação pode ter justiça sem retidão eles não irão salgar, mas serão impotentes em assuntos civis. Eles estarão satisfeitos em sentar ao lado do secular, pragmático, não-Cristão Partido Republicano e catar os farelos que caem debaixo da mesa. Sem um entendimento Bíblico de retidão antes de justiça, os Cristãos permanecerão na periferia nos assuntos sociais, lidando com os sintomas sem tratar da própria doença. A primeira necessidade da nossa nação é “Beijar o Filho” (Sl. 2), para reconhecer, conhecer e amar Cristo, então e somente então o retorno à regra da lei e amor bíblico entre próximos, classes e raças ocorrer. A raiz do problema é a impiedade da qual a injustiça é o sintoma.⁵

À medida que consideramos o relacionamento entre impiedade e injustiça é importante notar que essa relação é mais à frente explicada nos versos 19 a 32.

⁵ A importância da piedade antes da justiça pode ser vista por todas as instituições Americanas. Escolas públicas ou do Estado estão tentando ensinar ética às crianças, mas no processo elas não têm a permissão de mencionar que Deus é o próprio fundamento da ética. Senadores e congressistas fazem leis que supostamente devem ajudar a sociedade, mas essas leis não podem ser baseadas em Deus, na “religião” ou na lei bíblica. O resultado é o socialismo, a compra de voto, o olhar para a Europa corrupta, seguir a vontade de Hollywood e uma população crescentemente má. Essa charada é chamada “a regra da lei”. De maneira crescente, os tribunais na América estão fazendo leis baseadas somente no padrão ético do juiz. Se o juiz pensa que o aborto e o homossexualismo é algo normal, então ele simplesmente muda a lei. Assim que uma nova perversidade se torna aceitável a Hollywood, a mídia, os políticos de esquerda e os juizes simplesmente fazem o mesmo. Essa assim chamada “regra da lei” é tudo o que os tribunais decidem arbitrariamente num determinado momento. A verdadeira regra da lei pode ser baseada apenas no Deus infinito, pessoal, santo e triúno da Escritura, que falou infalivelmente em Sua Palavra – os 66 livros da Bíblia.

Paulo irá demonstrar que impiedade não é um resultado de ignorância, mas, sim, do ato deliberado de supressão da verdade. “E assim como eles rejeitaram o conhecimento de Deus, Deus, por sua vez, os entregou a um sentimento depravado, para fazerem coisas que não convêm, sendo cheios de toda injustiça” (Rm. 1:28-29).

Suprimindo a Verdade

Nos versos 19 e seguintes Paulo explica porque a ira de Deus em todos é merecida, até mesmo nas pessoas que afirmam nunca ter ouvido sobre Deus ou Sua lei. O apóstolo faz isso explicando o fato que todos, sem exceção, têm um conhecimento verdadeiro de Deus por meio daquele que foi criado. Teólogos referem à revelação de Deus na criação como “revelação natural.” Às vezes essa forma de revelação é chamada “revelação geral” porque está dirigida de forma geral à todo homem. É acessível a todas as pessoas no mundo sem exceção. A Bíblia ou Palavra de Deus é chamada “revelação especial” porque é dirigida à pecadores, é verbal e é designada a dar um conhecimento da verdade para a *salvação*. Revelação especial pode ser somente apropriada pela fé. Romanos 1:19 e seguintes trazem algumas questões importantes.

Primeiro, o que é a revelação natural? Revelação natural se refere à observação do trabalho feito pelas mãos de Deus, Seu trabalho de criação. Paulo diz, “Pois os seus atributos invisíveis são claramente vistos desde a criação do mundo, sendo percebidos mediante as coisas criadas” (Rm. 1:20). O Salmista escreve: “Os céus proclamam a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das suas mãos” (Sl. 19:1). Num mesmo espírito Paulo disse, “Contudo não deixou de dar testemunho de si mesmo, fazendo o bem, dando-vos chuvas do céu e estações frutíferas, enchendo-vos de mantimento, e de alegria os vossos corações” (At. 14:17).

A Bíblia ensina que o conhecimento de Deus é *inescapável*.⁶ A criação prova que há um criador. À medida que o homem aprende sobre a criação, mais suas pressuposições incrédulas, apóstatas, e odiosas a Deus são expostas como máxima tolice. Qualquer pessoa que tenha examinado arqueologia, geologia, biologia ou antropologia sabe que evolução, ateísmo e materialismo são o cúmulo da falta de sentido. “A bíblia não considera ateísmo como uma posição sincera. Nos é dito em Salmos 14:1, ‘Diz o tolo no seu coração, ‘Não há Deus’”.⁷

Segundo, qual é o conhecimento de Deus que todo homem tem através da revelação natural? O conhecimento de Deus que o ímpio tem não é certamente um conhecimento para a salvação. Revelação geral ou natural não nos diz nada a respeito da cruz de Cristo, sua vida ou ministério. Além disso, Paulo obviamente não está usando a palavra conhecimento no sentido hebraico de conhecer e amar. Não há vivo relacionamento pessoal entre Deus e o ímpio.

Paulo diz que Seus atributos invisíveis são claramente vistos na criação: Seu poder eterno e natureza divina. A primeira frase “Seu poder eterno” é fácil de compreender. A criação ensina que Deus é todo-poderoso ou onipotente. Isto é, não há limitações para o poder de Deus. Este ponto, é claro, também quer dizer que o próprio Deus é eterno. “A implicação é que a eternidade de Deus assim como a eternidade do Seu poder estão em vista.”⁸ O segundo termo (*Theotes*), traduzido como divindade (KJV, NKJV), natureza divina (NASB, NIV) ou deidade (RSV) é mais difícil. A palavra usada é rara e é usada somente nessa passagem no Novo Testamento. A palavra que literalmente significa “divindade” refere à todos os atributos invisíveis que caracterizam Deus. “É um termo sintetizado para aqueles outros atributos os quais constituem Divindade.”⁹ “Então, depois de tudo, a declaração ‘poder eterno e divindade’ é inclusivo de

⁶ Rousas John Rushdoony, *Romans and Galatians* (Vallecito, CA: Ross House Books, 1997), 11.

⁷ Ibid.

⁸ John Murray, *The Epistle to the Romans* (Grand Rapids: Eerdmans, 1968), 1:39.

⁹ Leon Morris, *The Epistle to the Romans* (Grand Rapids: Eerdmans, 1988), 81-82.

muitos grandiosos atributos invisíveis e reflete-se nas riquezas da manifestação dadas na criação visível de Deus, do seu ser, majestade e glória.”¹⁰

A declaração de Paulo é radical e merece nossa total atenção. Ele não está meramente dizendo que a revelação geral prova a existência de “um deus” ou qualquer tipo de poder ou ser; mas, que o Deus vivo e verdadeiro é revelado. Deus é definido pela Sua natureza e Paulo diz que Seus atributos não-vistos ou invisíveis são claramente vistos ou percebidos na ordem criadora. Deus é não somente revelado na criação mas a revelação de Deus é clara de se entender. Isto é, inconfundível. Não pode ser ignorada. Está em toda parte acerca de nós e em nós, infundindo em nós a existência do Deus da Bíblia.

Para aquelas pessoas que pensam que Paulo vai muito longe na sua declaração do conhecimento de Deus só podemos lembrá-los de duas coisas. Primeira, Paulo estava falando sob inspiração divina. Todavia, devemos ter as nossas mentes alinhadas com o que Paulo diz e não perverter as Escrituras para encaixar nossos próprios conceitos e raciocínio. Segundo, devemos manter em mente que o homem foi criado para conhecer e amar a Deus. Em Romanos 2:15, Paulo diz que os ímpios “mostram a obra da lei escrita em seus corações.” Há alguma coisa sobre a constituição da nossa própria natureza que faz esse conhecimento fácil de ser compreendido e inconfundível. “O homem foi criado à semelhança de Deus (Gn. 1:6-17) e, portanto, não pode escapar da face de Deus.”¹¹ O homem teria que deixar de ser homem e se tornar uma fera brutal para escapar da presença revelacional de Deus. Calvino escreve: “Pois sabemos que o homem tem essa qualidade única sobre os outros animais: estar dotado com razão e inteligência e carregar a distinção entre certo e errado gravado em suas consciências. Portanto não há homem para quem alguma advertência da luz eterna não tenha penetrado... a

¹⁰ John Murray, *Romans*, 1:39-40.

¹¹ Greg Bahnsen, *Always Ready: Directions for Defending the Faith* (Texarkana, AR: Covenant Media Foundation, 1996), 36.

luz comum da natureza, uma coisa bem mais inferior do que a fé.” (*Calvin’s Commentaries*, tr. T.H.L. Parker; Grand Rapids: Eerdmans 1959) ¹²

Terceiro, como esse conhecimento é suprimido? Paulo diz que o ímpio tem um conhecimento verdadeiro do Deus da Bíblia e que a resposta apropriada a esse conhecimento seria glorificar a Deus e agradecê-Lo por Sua bondade (v. 21). Mas o quê faz o ímpio? Ele suprime a verdade em injustiça (v. 18). A palavra traduzida por “suprimir” (*katechein*) pode significar segurar (1 Co. 7:30), agarrar com firmeza (Hb. 3:6; 10:23), possuir (2 Co. 6:10); ou reter na mente (1 Ts. 5:21). Pode também referir impedir ou reprimir alguma coisa (2 Ts. 2:6-7; Lc. 8:15). No contexto de Romanos 1:18 é usado negativamente e significa deter, suprimir ou aprisionar. Os ímpios possuem a verdade sobre Deus mas eles a detêm ou aprisionam porque esse conhecimento impede sua autonomia pecaminosa. Porque os ímpios são depravados e odeiam a Deus eles recusam reconhecê-Lo. A gramática indica que a supressão é contínua. Se houvesse um botão que os ímpios pudessem apertar para abolir o Deus das Escrituras, o dedo deles estaria sempre nesse botão.

Temos a tendência de enxergar os ímpios, especialmente pessoas em lugares remotos, como pobres, almas ignorantes que não tiveram oportunidade de aprender a respeito de Deus. De acordo com Paulo a situação é mais complexa. O apóstolo ensina que a “consciência própria pressupõe consciência de Deus;” que ímpios simultaneamente possuem e suprimem a verdade. Por um lado, o ímpio (porque ele é criado à imagem de Deus e porque todo fato do universo aponta para o Deus verdadeiro) possui a verdade. Por outro lado, o ímpio continuamente suprime a verdade porque ele comprometeu-se a si mesmo estar numa posição de autonomia. Ele quer viver a sua vida totalmente sem Deus porque é depravado e odeia Deus e Sua autoridade. No entanto, ele se aproxima de tudo na vida com “um machado para trabalhar pesadamente” contra Deus. Tudo que revela a Deus e o glorifica é sujeito ao raciocínio apóstata humano e interpretado de uma maneira que nega a Deus. Paulo ensina que todo homem é

¹² Ibid.

excessivamente culpado e sem desculpa porque ninguém pode com sucesso escapar da verdade a respeito de Deus. O pecado do homem é sempre um pecado contra algo bem conhecido. O homem voluntariamente escolhe ver a realidade e viver sua vida suprimindo, negando e odiando a Deus. No entanto, sua condenação diante de Deus é justa. Ele merece toda a ira de Deus que virá contra nele.

Quarto, qual é o resultado da supressão desse conhecimento por parte dos ímpios? Paulo diz que filosoficamente os ímpios são tolos e eticamente eles são idólatras, pervertidos sexuais e perversos. O apóstolo escreve: “Dizendo-se sábios, tornaram-se estultos, e mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, e de aves, e de quadrúpedes, e de répteis” (Rm. 1:22-23). Paulo prossegue descrevendo o vil comportamento sexual e iníquo do ímpio. (Esta seção da Escritura será examinada abaixo.) A supressão de Deus sempre envolve substituição. Uma pessoa ou adora e serve o Deus verdadeiro ou é um idólatra.

Quinto, como essa informação é importante e útil para os cristãos hoje? Há um número de coisas importantes que deveríamos aprender dos ensinamentos de Paulo. (1) O ponto principal é que nenhum homem é inocente. Todos são culpados. Paulo destrói completamente uma objeção muito comum ou argumento contra a justiça de Deus. Nós freqüentemente ouvimos pessoas dizerem coisas como: “E os índios que vivem no meio da floresta Amazônica, que nunca ouviram do evangelho? Eles não são inocentes?” O apóstolo responde com um enfático não! Eles também pecaram contra o conhecimento de Deus, eles se voltaram para a idolatria. Eles são culpados diante de Deus. Esses índios não rejeitaram a revelação especial e pregação do evangelho e portanto pecaram menos que um ocidental que nega a Cristo. Contudo, eles ainda são culpados de sério pecado e não podem ir para o céu a não ser que ouçam o evangelho, creiam em Jesus e sejam salvos. O apóstolo Paulo enfaticamente rejeita noções modernistas sobre missões preocupadas somente com cuidado médico, progresso agrícola e social. Todos, a partir dos Esquimós

no Alasca até os nativos no Congo, são culpados diante de Deus e necessitam urgentemente do evangelho de Jesus Cristo.

(2) Paulo ensina que não há neutralidade. Muitos Cristãos erroneamente apresentam ímpios como pessoas que simplesmente carecem de conhecimento. O problema deles é ignorância. Se nós apontarmos as várias evidências para a existência de Deus eles serão capazes de chegar à conclusão correta. Muitos apologistas até argumentam que precisamos assumir a posição de neutralidade com o ímpio e usar lógica evidências empíricas para mostrar a probabilidade da existência de um poder maior, um projetista inteligente. Mas é esse o procedimento de Paulo no capítulo 1 de Romanos? NÃO. O apóstolo diz que o problema com os ímpios não é simplesmente ignorância. É rebelião ética; eles são deliberadamente rebeldes contra o trono de Deus. Eles não são neutros; eles têm machados para trabalhar pesadamente contra Deus. Eles cimentaram propositalmente vidros pintados de rosa sobre os seus olhos. A cegueira deles é auto-imposta. Sim, é verdade que eles são ignorantes a respeito de muitas doutrinas cruciais, incluindo o evangelho; e, eles precisam da pregação do evangelho para serem salvos. Contudo, eles devem ser considerados como culpados, depravados rebeldes que odeiam a Deus, e não como inocentes.

(3) A consequência lógica para o ponto anterior é que devemos expor as pressuposições incrédulas que o não-cristão usa para suprimir a verdade a respeito de Deus. Como Van Til diria, nós queremos fazê-lo “epistemologicamente conscientes de si mesmo.” De acordo com Paulo, os ímpios conhecem o Deus da Bíblia, todavia, suprimem esse conhecimento e no processo criam ídolos. Eles criam uma visão de mundo anti-cristã para se conformar à racionalização para a incredulidade deles, para a supressão da verdade. Este ponto é verdadeiro para a garçonete loira que prepara bebidas assim como para o doutor de filosofia. Algumas visões-de-mundo são cuidadosamente feitas à mão, esmeradas para serem logicamente consistente e são bastante hábeis enquanto outras não são de forma alguma bem pensadas. Mas todas as pessoas têm um sistema pelo qual vêem os fatos da realidade.

Como Van Til diria, “não há fato não interpretado”. Todo fato aponta para o Deus das Escrituras. O ímpio no seu desejo de evitar encarar a realidade do Deus infinito, pessoal, da Bíblia vê os fatos através do seu paradigma descrente. Uma vez que entendemos essa verdade, podemos fazer duas coisas na nossa apologética:

(a) Podemos demonstrar que o ímpio está pervertendo a evidência ou fatos em sua busca de incredulidade. Esta tática é extremamente útil quando debatemos com ateus professos, naturalistas e evolucionistas que muito abertamente distorcem a realidade para supressão da verdade.

(b) Nós podemos demonstrar que o ímpio é enganado por si mesmo e esquizofrênico nas suas crenças e inteligência. O ímpio, na supressão do seu conhecimento de Deus, adota algum tipo de teoria autônoma de conhecimento e interpretação da experiência. Ele ocupa uma posição de autonomia. Se ele fosse consistente, abandonaria toda ética e sentido porque uma casualidade de átomos flutuando ocasionalmente no vazio não é uma plataforma apropriada para moral ou conhecimento. Que faz então o incrédulo? Ele deve tomar emprestado da visão cristã para avaliar a realidade e argumentar contra o cristianismo. Como Van Til diria, “ele senta-se no colo do próprio pai para bater em seu rosto”. Ele deve permanecer na posição cristã para atuar no universo de Deus. Ele deve operar em termos de pressuposições que concordam com a revelação de Deus para evitar parecer como um total idiota. Por exemplo, ele deve pressupor imutáveis leis de lógica, ou absolutas éticas, ou a uniformidade da ordem criada para conduzir a ciência, formar um argumento ou fazer contribuições positivas para em sua vocação.

Greg Bahnsen escreve:

Embora, em defendendo a fé para qualquer ímpio em particular, o Cristão deve estar ciente que seu oponente já acredita em Deus, e realmente está tomando emprestado a crença do próprio crente para a experiência fazer sentido ou para justificar e argumentar de alguma forma. Contudo, este ímpio estabelecerá crenças opostas e descansará sobre pressuposições em seu

argumento com você como um crente, apesar de ele continuamente exibir uma falha em estar completamente e epistemologicamente consciente de si mesmo, do que ele diz e assume. Não-cristãos simplesmente não podem aplicar seus métodos consistentemente – um fato que faz um desafio pressuposicional decisivo, claro, e excessivamente poderoso. Incrédulos não podem fazer sentido da inteligência, significado, ciência, absolutos éticos, consciência própria, ou liberdade mental sem apoiarem-se em pressuposições da visão cristã. “Embora haja absolutamente prova certa para a existência da Deus e a verdade Cristã teísta. Até mesmo não-cristãos pressupõem ser verdade enquanto verbalmente rejeitam. Eles necessitam pressupor a verdade do Cristianismo teísta para avaliar suas próprias realizações.”¹³

Que Deus possa nos fazer capazes de por diante de nós a verdade da Escritura que somente Jesus Cristo pode nos salvar da ira presente e da ira mais terrível ainda que está por vir.

¹³ Greg L. Bahnsen, *Van Til's Apologetic: Readings and Analysis* (Phillipsburg, NJ: Presbyterian and Reformed, 1998), 453. As últimas três sentenças são uma citação de Cornelius Van Til, *The Defense of the Faith* (Philadelphia: Presbyterian and Reformed, 1955), 120.